

Editorial

A *Em Debate* (RED) chega ao seu décimo segundo número contendo a continuação do Dossiê especial LUTAS SOCIAIS E PENSAMENTO ANARQUISTA.¹ Salientamos a importância do debate político-acadêmico com o campo libertário, em virtude de uma série de fenômenos que se destacaram ao longo do ano de 2015.

No cenário internacional, talvez uma das questões que merece maior destaque é a luta dos povos do Curdistão, em solo Sírio, especificamente nas regiões de *Rojava* e *Kobane*. Que contribuições o pensamento anarquista tem a oferecer para compreender aspectos como, por exemplo, a territorialização da luta, o protagonismo feminino e a auto-organização da chamada “Revolução Curda”?

Em solo nacional, alguns movimentos também merecem maior atenção, especialmente por sua criatividade: a luta dos Garis na cidade do Rio de Janeiro, abordada nesta edição, e as recentes ocupações das escolas paulistas por seus estudantes.

As greves levadas a cabo pelos garis cariocas foram marcadas por forte discurso antiburocrático, enfatizando a organização pela base, a partir dos locais de trabalho, as chamadas “gerências” distribuídas por bairros. Um movimento vitorioso em suas reivindicações e ao mesmo tempo solidário com outras lutas, rompendo o tradicional corporativismo sindical.

Em São Paulo, ocorreu a maior demonstração de luta desde as Jornadas de Junho de 2013, protagonizada por estudantes secundaristas que enfrentaram com bravura e muita criatividade e organização a chamada, eufemisticamente, “reestruturação escolar” do governador Geraldo Alckmin (PSDB). Após o anúncio de fechamento de 93 escolas públicas estaduais, os estudantes - apoiados por professores, pais e pela população em geral - ocuparam mais de 200 unidades de ensino, proporcionando uma autêntica aula de auto-organização, derrotando a política de precarização da educação imposta pelo Governo do Estado.

¹ Trata-se da segunda parte do trabalho resultante da parceria entre a RED e o Núcleo de Estudos do Poder da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (NEP/UFRRJ), que se compõe em parte de comunicações apresentadas durante o “I Seminário Anarquismo: pensamento e práticas insurgentes”, ocorrido na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) entre os dias 30 de junho e 1 e 2 de julho de 2015, evento multi-institucional organizado, além do próprio NEP/UFRRJ, pelo Observatório do Trabalho na América Latina (OTAL/UFRJ) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Sociologia (NUPES) do Departamento de Sociologia do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro.

Em ambos os movimentos supracitados prevaleceu uma crítica às formas tradicionais de organização e ao aparelhamento do movimento por estruturas partidárias e sindicais, dentre outras expressões claras de autonomia da ação proletária. Mas, por outro lado, também se reproduziu o discurso politicamente confuso do “nem de esquerda, nem de direita”, em uma tentativa de diferenciação da pseudopolarização política entre PT e PSDB após as eleições de 2014. Se existe um aspecto positivo na negação da política institucional no horizonte das lutas sociais, por outro lado torna-se refém da mesma, ao introjetar a ideia de que o enfrentamento entre governo e “oposição” representa uma real disputa entre esquerda e direita. Não foi por acaso que garis e estudantes também enfrentaram forte perseguição e repressão pelo Estado.

A greve dos professores de Santa Catarina e as greves de técnicos e professores federais foram outros movimentos importantes onde se manifestaram, em diferentes níveis, formas de luta autônomas e organizadas pela base que se opuseram tanto ao Estado quanto aos sindicatos. Possivelmente, essa vaga de lutas com tendências horizontais de organização tenha ainda como epicentro as Jornadas de Junho de 2013.

Neste sentido, a RED ofereceu ao campo anarquista espaço para demonstrar como compreendeu estes e outros fenômenos, tanto teóricos, como práticos. Inicia esta segunda parte do Dossiê justamente com um artigo sobre o papel organizativo da *tática Black Bloc* nos movimentos de junho, de autoria de Vanessa de Souza Hacon. Em seguida é uma discussão teórica em torno da noção de *utopia* no pensamento do clássico anarquista Pierre-Joseph Proudhon, realizada por Maurício Rasia Cossio. Enquanto Ariel Martins Azevedo apresenta uma análise sobre a *luta dos trabalhadores pela redução da jornada de trabalho*, comparando movimentos análogos de 1930 e 1998 com o contexto atual. O artigo de Wallace Santos Moraes, intitulado *Kropotkin: história intelectual de um anarquista revolucionário* encerra o Dossiê com uma síntese da contribuição política deste importante teórico do chamado comunismo anarquista.

A *Em Debate* oferece também uma entrevista com Célio Vianna, que despontou como liderança dos garis do Rio de Janeiro, sendo também fortemente perseguido pelas forças da ordem. Como o assunto é auto-organização nos marcos da explicação sociológica, este número nos brinda também com a tradução, de Claus Henrique Bianco Castro e José Carlos Mendonça, do texto *A nova camada média* do comunista de conselhos holandês Anton Pannekoek.

Como sempre, a RED conta também com artigos de fluxo contínuo, entre eles, uma análise do pensamento social de Oliveira Vianna e sua interpretação sociológica do

Brasil, influenciada por conceitos durkheimianos, realização de Felipe Fontana e Thiago Pereira da Silva Mazucato. Samuel Nogueira Costa oferece mais uma contribuição para a apreensão da questão da luta pela redução da jornada de trabalho, no Brasil, analisando os vínculos entre poder econômico, Estado e estrutura sindical no artigo *Movimento sindical e congresso brasileiro: debate em torno da redução da jornada de trabalho*. Finalizando este número, o artigo de Pompílio Locks procura discutir um tema ainda pouco debatido, o da *democracia econômica*.

Assim, a Revista Em Debate cumpre mais uma vez sua proposta de oferecer um conjunto de trabalhos acerca de assuntos de grande relevância histórica, social, política e científica, a partir de uma ampla diversidade de enfoques analíticos, mas sem perder seu principal fundamento: a criticidade.

Boa leitura!

Prof. Dr. Iraldo Matias

Editor-Secretário da **Em Debate**



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported License.